

SENTIMO-NOS COMO EM CASA

22/11/60 N.

SAMORA
801119

— Presidente Samora Machel durante um comício em Frunze,

Durante um comício realizado anteontem em Frunze, capital da República Socialista Soviética da Quirguízia, o Presidente Samora Machel ressaltou a amizade existente entre os povos de Moçambique e da URSS. O dirigente máximo da Revolução moçambicana frisou na ocasião: *Aqui, encontramos, mais uma vez, a nossa grande família, a família socialista, esta grande família de operários, de camponeses, de intelectuais revolucionários que constroem o socialismo.*

Eis alguns extractos da intervenção do Presidente Samora Machel:

Queremos, em primeiro lugar, agradecer as palavras que foram dirigidas ao Povo moçambicano, ao seu Partido de Vanguarda, Partido FRELIMO, Partido Marxista-Leninista. Essas palavras não são simples. São profundas, vêm do fundo do coração de cada cidadão soviético. Traduzem a admiração, amizade, a fraternidade e a camaradagem entre os

nossos povos, entre os nossos Partidos. Traduzem o internacionalismo proletário.

Essas palavras, o calor e carinho, foram palavras que só podem ser endereçadas àqueles que pertencem à mesma família. Que família? Família Socialista.

Encontramos no Povo soviético um passado terrível. Vive no sangue

e na carne de cada soviético o passado, a exploração brutal, a humilhação, a estratificação social. Encontramos em cada cidadão a memória do que foi a Rússia czarista. O analfabetismo era civilização do czarismo.

A ignorância, a superstição, a doença endémica, a falta de hospital, a falta de escolas, encontramos ainda viva essa memória em cada cidadão

soviético, quando hoje nos encontramos aqui falando da República.

O que eram, antes do triunfo da Revolução? Nómadas, morriam de fome, não tinham alojamento. É isto que nos une. É o passado por ele próprio. No nosso País era assim também. Foi por isso que o Povo moçambicano pegou em armas, preferiu morrer livre do que viver escravo.

Porque não há coisa mais bela na vida dum homem do que a liberdade e a independência. É isto que realizou o Povo soviético. E isto também realizou o Povo da República de Frunze. Por isso, somos irmãos, pelo passado.

Na União Soviética, derrotámos as forças reaccionárias. Derrotámos os latifundiários, derrotámos os exploradores, derrotámos os agentes do imperialismo e Lenine proclamou o Primeiro Estado Socialista neste nosso planeta.

E a Revolução não se limitou à União Soviética. Hoje, a Revolução, o Socialismo constrói-se em quatro continentes. Os Povos de todos os continentes querem a Revolução. Odeiam a exploração. Combatem a opressão, combatem o racismo, combatem o apartheid — que é o nosso presente quotidiano no nosso Continente, em África.

Mas, queremos dizer-vos: Venceremos. Em Moçambique, derrotámos o colonialismo, conquistámos a liberdade, proclamámos a independência. Somos, hoje, um Estado soberano. Em Moçambique, quando nos engajamos na luta armada, era para conquistar a liberdade — era uma luta política, social, cultural, económica e ideológica. E já vencemos.

Fizemos 10 anos de guerra. Foi fraco para forte. Esmagámos o colonialismo. Vencemos o inimigo.

O combate armado é a forma su-

prema de nossa cultura. E vencemos ideologicamente. Apresenta-se hoje, o nosso inimigo actual. O nosso inimigo actual é o subdesenvolvimento. É contra a miséria, é contra a pobreza. E quando falamos disto significa: fome no nosso País, organizada pelos exploradores, pelos colonialistas, pelos racistas. É contra isso que nós estamos. É contra a nudez, contra a falta de alojamento, lutamos para a construção de escolas, para a construção de hospital. Em síntese: felicidade e o bem-estar de cada cidadão.

E, com o apoio do Povo soviético, dirigido pelo seu grande Partido Comunista da União Soviética, encabeçado pelo grande internacionalista e grande revolucionário, destacado dirigente Leonid Brejnev, venceremos também o subdesenvolvimento em Moçambique.

Estamos aqui nesta cidade de Frunze para apreender convosco, como matar a fome. Vimos para vocês nos ensinarem como matar a nudez, como matar a marginalidade, como matar a criminalidade, como matar a ignorância, o analfabetismo, a superstição, como calçar o Povo inteiro, como dar alojamento a todos, como dar emprego para todos. É isto que nós viemos apreender na vossa República. E vimos. Eu penso que esta experiência vai atravessar montanhas e oceanos para Moçambique. Quando há amizade entre os povos, não há distância.

Para que haja cooperação política, económica, social, cultural, científica, tecnológica, é necessário que assente essa amizade em bases sólidas e, sobretudo, no marxismo-leninismo. Por isso, desde os primeiros momentos em que pisámos este grande País, não nos sentimos estranhos. Sentimo-nos como em nossa própria casa.

Começámos a visita à União Soviética no passado dia 17. Aqui viemos reforçar os nossos laços, laços de amizade, laços de solidariedade, laços de cooperação, laços que já vêm desde os tempos da luta armada de libertação nacional, contra o colonialismo, contra o imperialismo, contra o racismo.

As nossas conversações com o Camarada Leonid Brejnev foram bastante frutuozas. Participaram Camaradas dirigentes do Partido e do Estado da União Soviética. Essas conversações, essencialmente foram sobre a nossa cooperação em todos os domínios, em todos os sectores de actividade. Podemos dizer, que tiveram grandes sucessos.

A nossa cooperação vai alargar-se cada vez mais, a nossa cooperação vai ser, tal como no passado, reciprocamente vantajosa para os nossos Povos, em benefício dos nossos Povos. Vai consolidar o socialismo em Moçambique.

A compreensão manifestada nas conversações, os resultados nelas obtidos revelam que a União Sovi-

ética e os países socialistas continuam a ser o baluarte seguro, a retaguarda firme de todos os povos e países que lutam pela sua libertação, que lutam pelo progresso, pela paz, pelo desenvolvimento, pelo socialismo; que lutam para liquidar a exploração do Homem pelo Homem, que lutam pela felicidade e bem-estar.

Os resultados das conversações são garantia de que em Moçambique o socialismo se consolidará e a cooperação entre os nossos países beneficiará os interesses dos nossos povos.

De Moscovo viemos para Frunze. Aqui, encontramos o mesmo calor socialista, o mesmo carinho, a mesma amizade socialista, a mesma camaradagem de armas. Aqui, encontramos, mais uma vez, a nossa grande família, a família socialista, esta grande família de operários, de camponeses, de intelectuais revolucionários que constroem o socialismo. É esta família.

Por isso, tivemos ocasião de percorrer, hoje de manhã, a exposição das realizações económicas de Frunze. Só o socialismo poderia ter feito sair Frunze do atraso, do obscurantismo, da ignorância em que vivia antes do triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro.

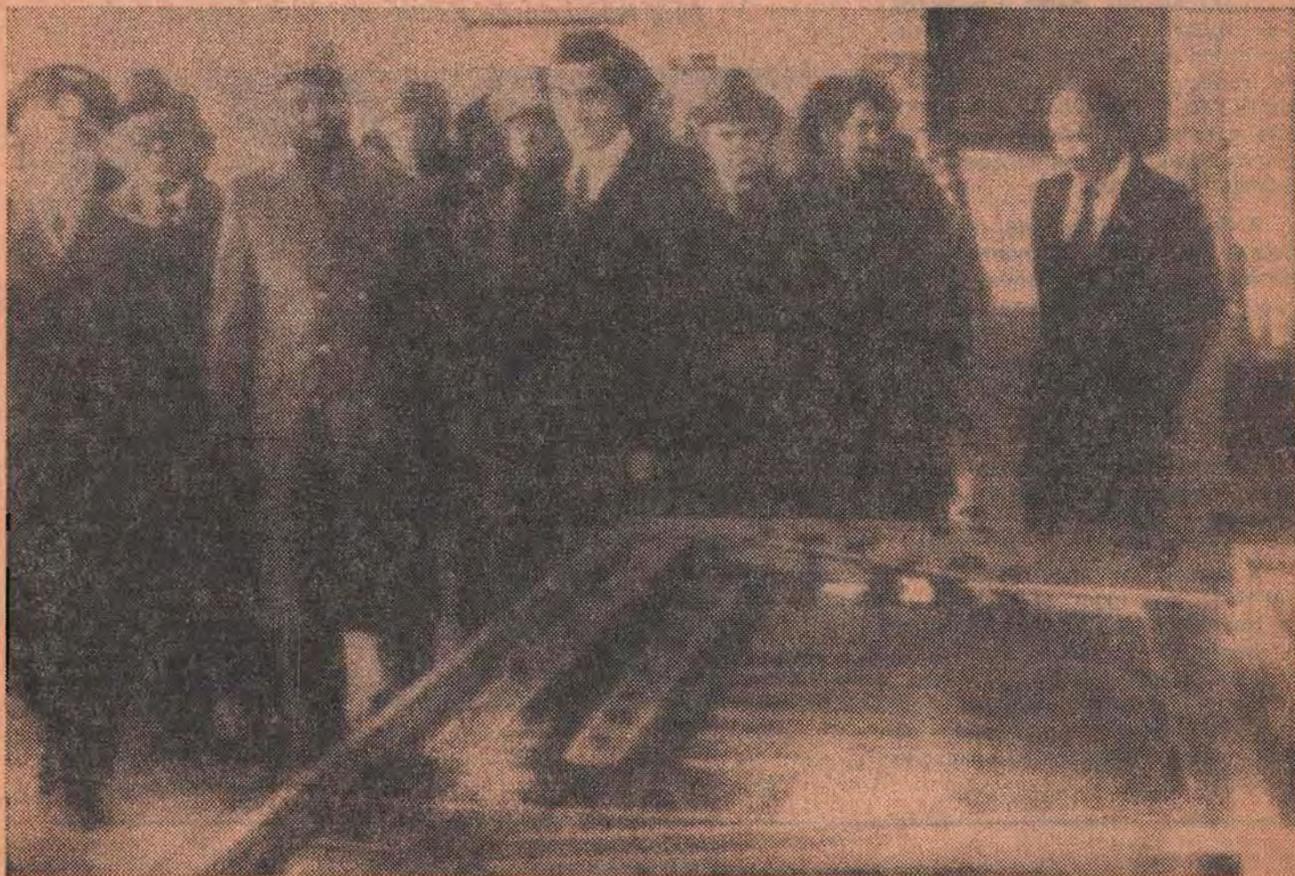
Portanto, o socialismo é uma coisa concreta, palpável. Por isso, através dos camaradas aqui presentes, representantes dos trabalhadores dos vários sectores de actividade, queremos saudar estas vitórias. Encontrámos mulheres em todos os sectores de actividade, tão belas, tratando os frutos e as flores, tratando das crianças. Tratando das crianças que representam o futuro, a esperança, o futuro luminoso, o futuro brilhante que nós viveremos.

Felicitemos essas mulheres, e os operários, que souberam transformar os sonhos dos vossos antepassados em realidade. A companheira disse aqui que as condições estão criadas. Eu estava a escutar como se estivesse no deserto e o vento soprando. Estava a assistir às ondas do mar e compreendi que o grande navio vai navegar. É ele o futuro do comunismo.

Queremos dizer-vos que o Povo moçambicano acompanhará sempre as vossas vitórias, que desejamos a vocês aqui presentes, trabalhadores e operários, camponeses e cooperativistas, intelectuais revolucionários, os maiores sucessos. Esses nossos desejos são desejos dirigidos a todo o Povo soviético, que, em Fevereiro do próximo ano, vai realizar o seu 26.º Congresso. Congresso que vos trará novas tarefas exaltantes, na construção da base material e técnica da sociedade comunista.

Queremos transmitir as mais calorosas saudações dos comunistas moçambicanos, dos operários moçambicanos, camponeses e cooperativistas moçambicanos, de todos os trabalhadores moçambicanos e dizer: «Khanimambo o comunismo na União Soviética. Khanimambo dirigente da União Soviética, Leonid Brejnev. Grandes sucessos ao 26.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética.»

Que as nossas relações se fortaleçam cada vez mais.



Um aspecto da visita que o Presidente Samora Machel efectuou, anteontem, à feira das realizações económicas de Frunze, na Quirguízia. (Telefoto especial da TASS para o «Notícias»)